

HIERARQUIA URBANA NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

URBAN HIERARCHY IN THE CENTRAL SEMIARID REGION OF CEARÁ

HIÉRARCHIE URBAINE DANS LA RÉGION DU CENTRE

SEMI-ARIDE DE CEARÁ

Alexandre Queiroz Pereira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Quixadá - Ceará - Brasil
aqp@ifce.edu.br

Resumo

A organização socioespacial propiciada pela área de influência de um conjunto integrado de cidades permite a divisão do território em regiões. No caso do sertão central cearense, é certo que, após a primeira metade do século XX, Quixadá entrou na hierarquia urbana como aglomeração articulada aos demais centros (principalmente Fortaleza) e polarizou um recorte regional. Partindo de uma revisão bibliográfica e documental, objetiva-se neste escrito o entendimento dessa hierarquia urbana intraestadual. Para tanto, optou-se por duas estratégias: primeiramente, descrição das políticas regionalizadoras e em seguida, análise de indicadores característicos do recorte regional atualmente polarizado por Quixadá.

Palavras-chave: região, cidades, semiárido.

Abstract

The sociospatial organization provided by the area of influence of an integrated group of cities allows the division of the territory into regions. In the case of the central semiarid region of Ceará, it is certain that after the first half of the 20th century, Quixadá had entered the urban hierarchy in the condition of an agglomeration articulated to other urban centers (mainly Fortaleza), and had polarized a regional perspective. Based on a bibliographical and documental review, this paper aims to understand this intrastate urban hierarchy. In order to do so, two strategies were adopted: firstly, a description of the regionalizing policies, and secondly, an analysis of the typical indices of the regional perspective currently polarized by Quixadá.

Keywords: region, cities, semiarid.

Résumé

L'organisation sociospatiale d'un ensemble intégré de villes permet la division du territoire articulé en région. La ville de Quixadá située dans la région centrale de l'État du Ceará, à partir de la première moitié du XXe siècle a entré dans la hiérarchie urbaine articulée à d'autres centres (à la capitale Fortaleza, principalement) et aujourd'hui la ville articule une zone de découpage polarisée. Basé sur la littérature et documents officiels l'objectif de cet article est de comprendre la hiérarchie urbaine intraétatique. À cette fin, nous avons choisi deux stratégies: d'abord, une description des politiques régionales et puis une analyse des indicateurs régionaux caractéristiques et actuellement polarisée par la ville de Quixadá.

Mots clés: région, villes, semi-aride.

Introdução

O município de Quixadá está localizado no território cearense, inserido nas terras semiáridas nordestinas. Tal condição remete a um contexto histórico-geográfico de ocupação do território. Do período da colo-

nização portuguesa à contemporaneidade, inúmeros processos sociais condicionaram o povoamento moderno do sertão. Diz-se moderno, para não se esquecer dos vários povos e tribos nativos que já habitavam essas paragens e que à época da chegada dos europeus desenvolviam seus próprios modelos de organização territorial, baseados ora no sedentarismo, ora no nomadismo.

Diferentemente dos casos das faixas litorâneas nordestinas mais meridionais (hoje Pernambuco e Bahia), os sertões foram organizados pelos fenômenos decorrentes da atividade pecuária bovina, atendendo à demanda por alimentos, dinamizada pela economia açucareira desenvolvida na Zona da Mata. Do sertão ao litoral, inicialmente no século XVII, os vales dos rios foram ocupados por contingentes populacionais advindos de correntes migratórias da Bahia e Pernambuco (Andrade, 1986). Logo, nos séculos posteriores (séculos XVIII e XIX), os currais e os caminhos de boiadas constituiriam as origens dos principais aglomerados urbanos contemporâneos.

A partir do século XIX, a economia baseada na pecuária e nas charqueadas é abalada pelos constantes e longos períodos de estiagem, que reduzem o rebanho bovino cearense. Nesse período, acontecimentos de ordem político-administrativa, econômica e tecnológica favoreceram uma nova estruturação urbana: 1) a independência política do Ceará em relação a Pernambuco (1799); 2) a abertura dos portos brasileiros às nações amigas (1809); 3) a Independência e a instituição do Império (1822); 4) o aumento da demanda internacional por algodão; 5) a construção da via férrea.

Dantas (2003) considera essa série de fatos e medidas essenciais à reestruturação do sistema de cidades no Ceará. A linha férrea em direção ao porto de Fortaleza e as taxas alfandegárias mais baixas em relação aos portos de Acaraú e Camocim propiciaram drenagem significativa de mercadorias e recursos por parte da capital cearense. Tal conjuntura condiciona a ascensão de Fortaleza à cidade primaz e amplia sua área de influência a todo o território cearense, subjugando núcleos outrora preponderantes, principalmente Sobral. No mais, como enfatiza Souza (2007), outros núcleos urbanos sofreram transformações e alcançaram status hierárquicos superiores aos registrados no início do século XIX.

Diante dessas condições e como reflexo da dinamização econômica promovida em grande parte pela plantação e beneficiamento do algodão, o

povoado de Quixadá, sob jurisdição de Quixeramobim, é elevado a vila em 1870. Em 1889, a vila é conduzida ao status de cidade. À época, segundo dados de 1890, a população municipal correspondia a 14.780 habitantes.

Fato contemporâneo às emancipações, e de significativa importância, foi a construção do açude Cedro em Quixadá, iniciada no ano de 1884 e concluída na primeira década do século XX. A barragem pioneira inaugurou as intervenções públicas de “combate à seca” no Nordeste brasileiro, sob a responsabilidade da Comissão de Açudes, criada por D. Pedro II. A construção desse importante objeto técnico (Santos, 1996) é um condicionante para a reestruturação do território no Sertão Central, atraindo grande contingente de trabalhadores e moradores para aquela paragem sertaneja. Durante o período de construção, mais de trinta mil pessoas envolveram-se diretamente. Além do abastecimento humano, de acordo com Costa (2002), o açude Cedro foi planejado para irrigar uma área equivalente a 1.000 ha. Desenhado esse quadro, conformou-se a partir de então um polo de atração de população, “um oásis” em relação a um território caracterizado pela pobreza, pela desigualdade fundiária e também pelas intempéries climáticas (estiagens).

A linha férrea – nova base tecnológica de transporte que chega à cidade por volta de 1881 – reforça um novo quadro urbano, anteriormente mencionado: Quixadá iguala-se em importância a Quixeramobim, mantendo relações mais intensas com a capital da província, que, à época, tornava-se a principal aglomeração urbana do estado.

Nas primeiras décadas do século XX, compreendidas numa fase de beneficiamento e de comércio dos produtos agropastoris, os proprietários de terra invertem seus lucros na ampliação da base comercial e industrial em Quixadá. Egler (2001) pontua esse fenômeno, denominando-o drenagem da renda fundiária, ao passo que confere relevância significativa à estrutura de uma região, principalmente para suas cidades. Em Quixadá, as casas comerciais diversificaram seus produtos, e galpões foram erguidos para o beneficiamento do algodão. Assim também outras funções institucionais (escolas, igrejas etc.) se consolidam na aglomeração urbana. É inegável a importância da venda do algodão (ouro branco) para a dinamização da economia regional.

Nesse período, instalam-se os primeiros objetos técnicos (e redes) em um meio quase natural. Em 1925, a estação telegráfica; no ano seguinte, o sistema elétrico; em 1939 e 1943, respectivamente, as primeiras agências

do Banco de Crédito Comercial e do Banco do Brasil S/A; e em 1959 já funcionava um sistema telefônico com cerca de 200 pontos, conforme o arquivo da Biblioteca Municipal de Quixadá.

Em seguida ao segundo pós-guerra, o planejamento das políticas agropecuárias brasileiras volta-se para a “modernização da agricultura”. Neste sentido, culturas voltadas para a exportação (no Ceará, principalmente frutas tropicais) recebem recursos, terras e assistência técnica, em detrimento das culturas tradicionais (como o algodão) e de subsistência. É o momento da chamada Revolução Verde, fundamentada na industrialização da agricultura e na criação dos complexos agroindustriais, processo que mais tarde será considerado como modernização excludente (Elias, 2002).

Entre ápices e decadências, Quixadá aponta para o século XX com relativa importância regional. Sua economia se fortalece e desponta até a chegada de um período de desmantelamento da produção e venda do “ouro branco”. É certo que, após a primeira metade do século XX, Quixadá entra na hierarquia urbana cearense como aglomeração articulada aos demais centros (principalmente Fortaleza) e, ao lado de Quixeramobim, polariza o que mais tarde seria chamado de “região do sertão central cearense”.

Na tentativa de entendimento dessa hierarquia urbana intraestadual, escolheram-se duas estratégias: a descrição das políticas regionalizadoras e a análise de indicadores característicos do recorte regional atualmente polarizado por Quixadá.

Quixadá nas regionalizações: fenômeno da segunda metade do século XX

A organização socioespacial propiciada pela área de influência de um conjunto integrado de cidades permite a divisão do território em regiões. Todavia, esse não é o único critério para regionalizar, pois pode-se também considerar as condições naturais (geológicas, geomorfológicas, climáticas, fitogeográficas), étnico-culturais e econômicas. O fato é que todas essas possibilidades incluem as condições políticas, à medida que a regionalização é uma prática estabelecida segundo critérios diversos, com a finalidade primordial de dominar e/ou reger uma fração do território (Lencioni, 2003).

A partir da segunda metade do século XX, as divisões regionais oficiais brasileiras são estabelecidas, tendo o princípio político-administrativo como elemento aglutinador. Ou seja, obedecem, em seus recortes, aos limites territoriais das unidades da federação e nas demais regionalizações internas aos estados, aos recortes municipais. Essa característica é demasiadamente criticada, à medida que determinadas unidades da federação apresentam internamente características sociais e naturais tão diversas que poderiam razoavelmente estar inseridas em regiões distintas daquelas em que estão classificadas. Esses são os casos do noroeste do Maranhão (assemelhando-se às condições da região Norte) e também do norte de Minas Gerais (próximas às da região Nordeste).

As funções urbanas são supervalorizadas para definir os contornos regionais intraestaduais. Tanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) tomam a polarização das cidades para estabelecer uma área de influência direta, que permita o estabelecimento de sub-recortes regionais. Lógico que essas regionalizações não são divisões permanentes, posto que, como já exposto, a hierarquia urbana muda em decorrência da ascensão ou decadência dos diferentes núcleos urbanos. Examiná-las é um exercício interessante para compreender quais planos de governo propunham políticas de regionalização e como visualizavam a inserção de Quixadá no contexto regional cearense.

A regionalização aparece em meio ao contexto de fortalecimento do Estado, com ações diretas de investimentos e planejamento verticalizado. Num período contagiado por políticas de “desenvolvimento regional”, os governantes estaduais propuseram diferentes regionalizações, que exprimiam as condições naturais e, primordialmente, socioeconômicas dos municípios cearenses, ao passo que também condicionavam o direcionamento de projetos a lugares selecionados. Neste sentido, com base em estudo sintético elaborado pelo Ipece, fez-se uma análise das regionalizações e da inserção da cidade de Quixadá.

No caso cearense, segundo estudo elaborado pelo Ipece (2006), a primeira regionalização foi elaborada no I Plano de Metas de Governo (Plameg 1963-1967), no governo de Virgílio Távora. Foram elencadas como critérios definidores as condições naturais, principalmente a geomorfologia (vales, serras e chapadas). Contudo, no ano de 1964 a extinta Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (Sudec) propôs uma

divisão geoeconômica que estabelecia 15 regiões, dentre elas a de Quixadá, classificada à época como centro de quarta categoria. Mesmo feita a regionalização, o referido plano de governo não consubstanciou suas políticas de acordo com tal divisão.

No governo de César Cals (1971-1974), o Plano de Governo do Estado do Ceará (Plagec) construiu uma nova regionalização, baseado no conceito de região de planejamento. O plano indicava a ocorrência de cinco classes de cidades: metrópole regional (Fortaleza), grandes centros regionais (Crato, Sobral, Juazeiro do Norte e Iguatu), centros regionais secundários (dentre eles, Quixadá), centros de zonas e centros estratégicos. O plano ainda designava a constituição de 13 regiões administrativas, sendo uma sediada em Quixadá.

No período de 1979 a 1983, no segundo governo de Virgílio Távora, foi organizado o II Plameg, que hierarquizava Quixadá a um nível inferior à classificação anterior, enquadrado-o como centro de terceira categoria, ao lado de municípios como Quixeramobim, São Benedito, Ubajara, Cedro, Acopiara etc.

No primeiro governo de Tarso Jairessati (1987-1991), Quixadá aparecia como uma das vinte regiões administrativas estabelecidas, sendo incluída na área de desenvolvimento regional denominada Sertão Central. Mudança nesse contexto só foi estabelecida no fim do terceiro mandato de Tarso Jairessati (1999-2002), quando foi replicado o modelo da hierarquização das cidades: a metrópole regional (Fortaleza), os centros secundários (Sobral, Juazeiro do Norte/Crato/Barbalha, Russas/Limoeiro do Norte, Iguatu), centros regionais (incluindo, além de outros, Quixadá e Quixeramobim) e cidades de pequeno porte (grande maioria do estado) (Figura 1).

Por trás dessas regionalizações estão mudanças significativas na economia estadual. A base agropecuária “tradicional” é deslocada nas políticas de governo, principalmente a partir do primeiro governo de Tarso Jairessati. Os vetores escolhidos para o “desenvolvimento e modernização” da economia cearense foram o turismo (litorâneo), a industrialização e a fruticultura irrigada.

Neste sentido, Quixadá, na segunda metade do século XX, permanece como centro de terceira ordem, em escala inferior a Fortaleza e aos centros secundários. Todavia, em relação ao seu entorno próximo, principalmente aos municípios emancipados do seu território, mantém função

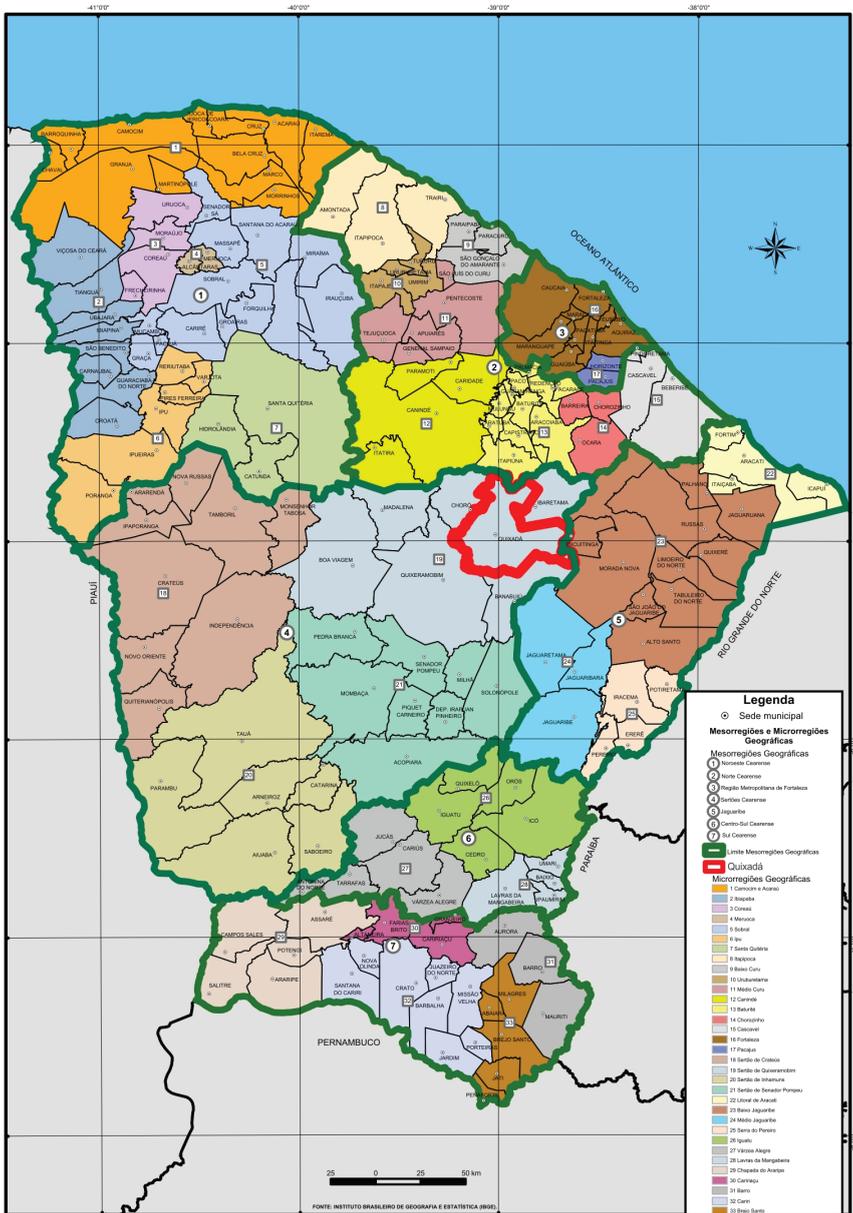


FIGURA 1- Mesorregiões e microrregiões geográficas e de planejamento, destaque ao município de Quixadá

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2012 (Adaptada pelo autor).

polarizadora. Tal fato se justifica pela precariedade socioeconômica dos municípios circunvizinhos e também pela acumulação econômica, efetivada em períodos anteriores e redirecionada para a diversificação do setor terciário (comércio e serviços).

No ano de 2009, o Ipece, em estudo já citado, propôs uma nova regionalização para o estado. Para tanto, desenvolveu-se uma metodologia para definição de municípios polos. Utilizando técnicas semelhantes às da física, estipulou-se a “massa dos municípios”, uma espécie de índice sintético que integra dados referentes ao Produto Interno Bruto municipal, população absoluta, além de indicadores fisiográficos, fundiários, agrícolas, demográficos, econômicos, de infraestrutura de apoio e demais indicadores sociais. No fim das contas, foram definidos como polos os municípios de Fortaleza, Aracati, Itapipoca, Camocim, Baturité, Tianguá, Sobral, Iguatu, Tauá, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Crateús e Quixadá.

A partir da definição dos polos, utilizando um modelo gravitacional, delimitou-se a área de abrangência de cada um deles, e, com isso, a composição das treze regiões. Esse modelo leva em consideração a distância dos demais municípios em relação ao polo, estabelecendo como distância máxima cem quilômetros. Neste sentido, a escolha das cidades-sede não representa necessariamente que estas sejam as mais importantes do estado. São as mais importantes para o seu entorno. Cidades como Maracanaú e Crato têm mais “massa” que Baturité ou Camocim, todavia, as duas primeiras são suplantadas por cidades próximas e que detêm maior massa, respectivamente, Fortaleza e Juazeiro do Norte. Tal situação demonstra o enfraquecimento da estrutura urbana cearense, que apresenta altos índices de concentração de funções em alguns recortes espaciais, como a Região Metropolitana de Fortaleza e a Região Metropolitana do Cariri, principalmente o fenômeno macrocefálico exercido por Fortaleza (Figura 2).

Quixadá, pela proposta, torna-se polo da região denominada Sertão Central, composta por mais quatorze municípios: Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Itapiúna, Itatira, Jaguaratama, Madalena, Paramoti, Pedra Branca e Quixeramobim. O quadro é realmente complexo. Coexistem várias classificações e delimitações. Prova disso são as conclusões do relatório produzido pelo IBGE (2008) sobre a região de influência das cidades. Nesse documento, Quixadá foi

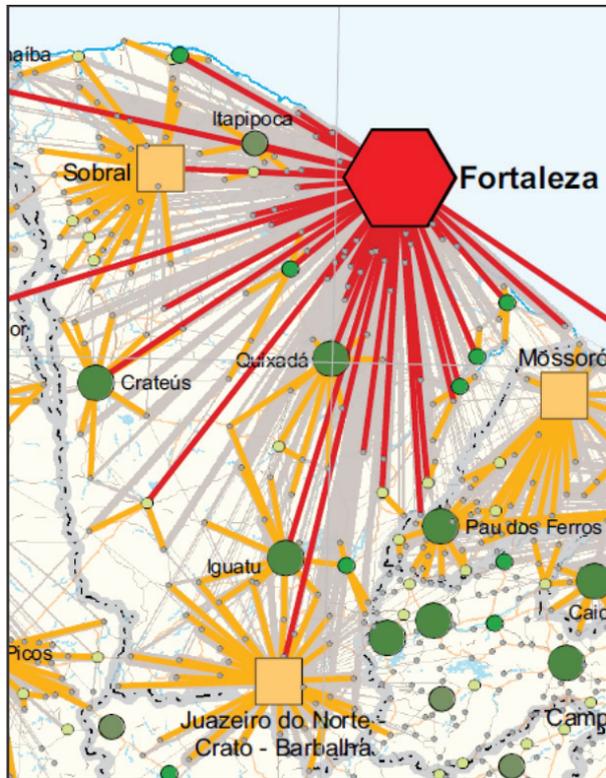


FIGURA 2 - Rede urbana cearense, com destaque ao município de Quixadá
Fonte: IBGE, 2007 (Adaptada pelo autor).

categorizada como centro sub-regional A, tendo como área de influência os municípios de Banabuiú, Choró, Dep. Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Pedra Branca, Quixeramobim e Solonópoles.

Ainda que a definição predominante seja a supramencionada, neste escrito preferiu-se adotar como base de análise um recorte elaborado pelo IBGE, nomeado Microrregião do Sertão de Quixeramobim, conformada por sete municípios: Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Madalena, Quixadá e Quixeramobim. Avaliou-se que os municípios de Caridade, Paramoti, Itatira e Pedra Branca, inseridos no Sertão Central, mantêm maior integração e dependência com outros polos: o primeiro com Batu-rité, o segundo e o terceiro com Sobral e o último com Iguatu.

Perfil contemporâneo da região de influência de Quixadá

O entendimento da hierarquia urbana no Sertão Central perpassa pela caracterização da rede urbana estabelecida. De acordo com Correa (2001, p. 93), “a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si”. Em virtude das desigualdades espaço-temporais das dinâmicas sociais, pode-se afirmar que é possível a formação de diversos tipos de redes urbanas, variando conforme o padrão espacial, a complexidade funcional dos centros e os níveis de articulação interna e externa de cada caso (Correa, 2001). No entanto, o autor esclarece que três pré-requisitos são essenciais para a constituição de uma rede urbana: 1) sociedade organizada em função de uma economia de mercado, produzindo transações comerciais; 2) existência de pontos fixos no espaço, permanentes ou temporários; 3) interações, fluxos, entre os pontos fixos.

Conhecendo as condições empírico-teóricas de formação das redes urbanas, buscar-se-á corroborar a tese da “supremacia” contemporânea de Quixadá sobre um determinado conjunto de municípios, para assim construir um quadro analítico do que aqui se denomina Quixadá e sua região de influência.

Localizado integralmente no Domínio Morfoclimático da Caatinga, o aglomerado espacial caracteriza-se principalmente pela grande extensão dos territórios municipais componentes. O maior (e mais antigo) é Quixeramobim, com 3.275,8 km², seguindo-se Boa Viagem, 2.836,8 km²; Quixadá, 2.019,8 km²; Banabuiú, 1.080,0 km²; Madalena, 1.034,8 km²; Ibarretama, 877,3 km² e Choró, 815,8 km². Quixadá e os demais municípios representam um contingente populacional de 266.177 habitantes (IBGE, 2011). Destes, 57,6% residem em sedes municipais (cidades) e distritais, e por isso são considerados urbanos.

O povoamento dessa região pode ser parcialmente entendido pela relação entre a população absoluta de cada município e as suas referidas áreas, a chamada densidade demográfica. Quixadá apresenta a razão de 39,9 hab/km² e encabeça a região. Quixeramobim, Boa Viagem, Madalena, Banabuiú, Choró e Ibarretama exibem respectivamente os valores de 21,6 hab/km²; 18,5 hab/km²; 17,6 hab/km²; 16,0 hab/km²; 15,7 hab/km²; e 14,7 hab/km².

Como a Tabela 1 revela, Quixadá é o município mais populoso, com pouco mais de 80 mil habitantes, sendo também o que apresenta o maior índice de população urbana, de aproximadamente dois terços (71,3%). Quixeramobim aparece em seguida, com 71.887 habitantes, porém, com população urbana inferior à de Quixadá: 60,4%. Os demais municípios dispõem de população rural aproximada igual ou superior aos que habitam em zonas urbanas. Em decorrência das precárias infraestruturas de abastecimento, da precarização das atividades agrícolas e da concentração de riqueza, os dados demográficos demonstram a produção de extensas áreas “vazias”, com a formação de pequenos aglomerados urbanos, excetuando-se as cidades de Quixeramobim e principalmente Quixadá.

TABELA 1- População recenseada por situação do domicílio, nos municípios da região - Ceará - 2010

Região em destaque	População Residente				
	Total	Urbana	%	Rural	%
Região Sertão de Quixeramobim	266.167	153.422	57,6	112.745	42,4
Banabuiú	17.315	8753	50,6	8.562	49,4
Boa Viagem	52.498	26.604	50,7	25.894	49,3
Choró	12.853	3.794	29,5	9.059	70,5
Ibaretama	12.922	4.447	34,4	8.475	65,6
Madalena	18.088	8.915	49,3	9.173	50,7
Quixadá	80.604	57.485	71,3	23.119	28,7
Quixeramobim	71.887	43.424	60,4	28.463	39,6

Fonte: IBGE – Sinopse do Censo de 2010.

Ao analisar os dados de 2006 referentes à produção de riquezas e sua divisão pelos tradicionais setores da economia (Tabela 2), percebe-se a disparidade entre o conjunto de municípios conformados por Quixadá, Quixeramobim e Boa Viagem e os demais. A soma do PIB de Banabuiú, Choró, Ibaretama e Madalena alcança apenas 66% do registrado em Quixadá. Em relação à distribuição percentual por setor, a região mantém como destaque o terciário, sendo a produção industrial praticamente inexpressiva, exceto a de Quixeramobim, que sedia um contingente de 48 estabelecimentos industriais. É notório o enfraquecimento do setor primário

na produção de riquezas contabilizadas. No entanto, é preciso destacar o papel das atividades desenvolvidas por pequenos agricultores e criadores (economia de subsistência) que, mesmo sem condições técnicas e financeiras adequadas, consubstanciam importante instrumento de manutenção da cultura e da sobrevivência de milhares de famílias. No tangente a Quixadá, os dados indicam o peso do setor terciário na composição do PIB municipal: 74,16%. Tal informação é corroborada empiricamente, pois é observado diariamente o intenso fluxo de pessoas e mercadorias no centro dessa cidade.

TABELA 2 - PIB por setores da economia, segundo os municípios da região - Ceará - 2006

Região em destaque	PIB a preço de mercado			
	Total (mil R\$)	Setores da Economia (%)		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Banabuiú	54.763	21,14	18,64	60,22
Boa Viagem	149.387	24,46	8,23	67,31
Choró	28.582	21,58	8,69	69,73
Ibaretama	36.284	27,58	8,26	64,16
Madalena	51.048	34,67	7,57	57,76
Quixadá	258.337	15,21	10,64	74,16
Quixeramobim	248.285	15,56	27,17	57,27

Fontes: IBGE/Ipece. Perfis Básicos Municipais 2009.

Fornecidos pela Companhia Energética do Ceará (Coelce), os dados da Tabela 3 vão ao encontro daqueles apresentados nas Tabelas 1 e 2. A categoria residencial abarca a maioria dos imóveis cadastrados pela companhia, e o número de imóveis rurais consumidores de energia elétrica é proporcional aos níveis populacionais já destacados. Nessa mesma linha de raciocínio expõem-se os números relativos aos consumidores industriais, com predominância de Quixeramobim. No caso do setor comercial, destaca-se a amplitude de Quixadá em relação aos demais (1.392 consumidores).

TABELA 3 - Imóveis consumidores de energia elétrica nos municípios da região - Ceará - 2007

Região em destaque	Classes de consumo			
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural
Banabuiú	2.976	3	166	1.361
Boa Viagem	12.190	27	812	2.330
Choró	2.021	1	71	888
Ibaretama	2.266	3	103	934
Madalena	3.387	6	247	822
Quixadá	18.008	26	1.392	3.088
Quixeramobim	14.904	48	937	5.490

Fonte: Companhia Energética do Ceará (Coelce). Perfis Básicos Municipais 2009 – Ipece.

Indicador substancial para entender a estrutura urbana dessas cidades é a divisão social do trabalho (Tabela 4). De acordo com o cadastro de empregos formais organizado pelo Ministério do Trabalho (Ipece, 2009a, 2009b, 2009c, 2009d, 2009e, 2009f, 2009g), é evidente a maior oferta de empregos no município de Quixadá (6.149), quase 59% a mais que em Quixeramobim (3.638). Nota-se também uma ampla dependência ocupacional gerada pela administração pública.

TABELA 4 - Número de empregos formais, por atividade, nos municípios da região - Ceará - 2008

Região em destaque	Classes de consumo								
	Total	Extrativismo Mineral	Indústria de Transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
Banabuiú	984	6	139	19	26	23	45	719	7
Boa Viagem	2.502	-	51	34	16	284	173	1.944	-
Choró	347	-	-	-	-	9	33	303	2
Ibaretama	775	-	22	-	3	2	42	695	11
Madalena	962	-	6	-	76	67	61	731	46
Quixadá	6.149	-	754	48	43	1.216	1.438	2.439	186
Quixeramobim	3.638	1	550	36	595	571	471	1.282	132

Fonte: RAIS/2007 – MTE. CAGED-MTE. Ipece (2009).

Municípios como Banabuiú, Choró e Ibetama têm, respectivamente, as porcentagens de 73%, 87% e 89% do total de empregos gerados pelas instituições públicas. A função terciária de Quixadá é corroborada pelos dados, pois 43% das pessoas empregadas na cidade estão incluídas nos estabelecimentos comerciais ou de serviços diversos. A pequena participação da agropecuária na formalização de empregos é um indicativo da precariedade do trabalho no campo e da predominância das relações de produção baseadas na subsistência/trabalho familiar, mediadas por relações não monetárias.

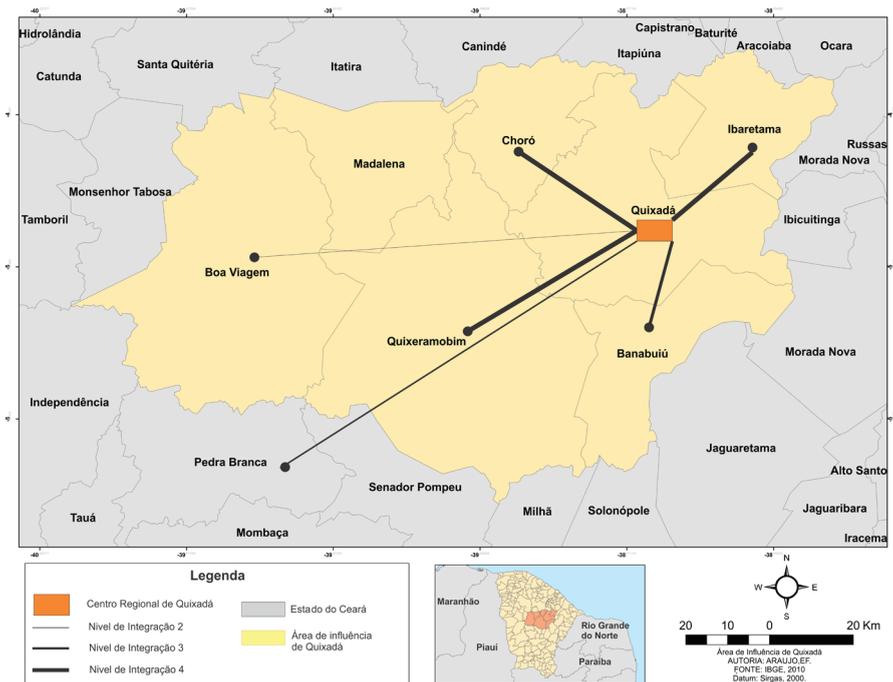


FIGURA 3 - Quixadá e sua região de influência mais intensa

Fonte: IBGE (2008).

Pelos dados do IBGE (2008), sintetizados na Figura 3, é possível compreender a polarização atual que a cidade de Quixadá mantém sobre o conjunto espacial indicado. Em relação a compras, educação, lazer e saúde, as populações dos municípios de Banabuiú, Choró, Ibetama e

Quixeramobim apresentam-se extremamente dependentes das estruturas disponíveis em Quixadá. Dados sobre fluxos rodoviários intramunicipais demonstram a frequência diária de deslocamentos do entorno em direção ao polo. Com deslocamento entre 30 e 50 minutos, são realizadas até 16 viagens diárias (IBGE, 2008).

Atualmente, esse perfil regional deve-se também à concentração em Quixadá de serviços educacionais de nível superior, técnico e tecnológico. Além do câmpus avançado da Universidade Estadual do Ceará (FECLESQ) e do câmpus da Faculdade Católica Rainha do Sertão, instalaram-se também na sede municipal de Quixadá os câmpus da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Em alguns discursos e propagandas locais, a cidade aparece com uma função especializada: a “cidade universitária do sertão”. De fato, essas instituições geram um fluxo migratório de professores e alunos, que se instalam sazonal e definitivamente na cidade. Esses novos sujeitos demandam um conjunto de novos serviços e mercadorias que diversificam a base econômica e cultural da cidade e da região. Ocorreria, a partir desse momento, uma nova virada socioeconômica e cultural em Quixadá, assim como aconteceu à época da construção do açude Cedro? Todavia, como enfatizado em parágrafos anteriores, mais uma vez as políticas públicas preferiram a concentração à complementaridade de funções intermunicipais. Vale ressaltar que quanto mais se concentram funções, atraindo maior contingente populacional (permanente ou não), maior demanda por serviços sociais são criados, causando impactos de maneira a sobrecarregar as já precárias infraestruturas intraurbanas existentes.

Considerações finais

Neste momento conclusivo, vale a pena ressaltar três constatações teórico-empíricas acerca da regionalização. É preciso diferenciar as regionalizações gerais das funcionais. Exemplo das primeiras observa-se nas propostas dos órgãos estaduais, sendo o segundo caso representado pelo REGIC-IBGE. Nessa tipologia, evidencia-se a polarização, destacando as características heterogêneas do espaço regionalizado, indicando funcionalidades estruturadas. Por outro lado, as regiões gerais de planejamento consideram o recorte espacial segundo características homogêneas.

A relação entre esses dois modelos é dialética, posto que os indicadores socioeconômicos utilizados na base das regionalizações funcionais

fundamentam uma redefinição contínua das regionalizações gerais. Ora, regionalizar não é uma atividade neutra, pois serve ao planejamento, e este é, antes de tudo, uma ação política. O estudo de caso da região de influência de Quixadá serviu significativamente para corroborar essa constatação.

Para o caso específico em análise, é possível observar que, na aurora do século XXI, o aglomerado regional polarizado por Quixadá demonstra, assim como na maioria dos arranjos dessa natureza no Ceará, fragilidade e altos índices de dependência do entorno em relação ao polo. Esse modelo de planejamento mina a possibilidade de uma integração a partir do compartilhamento de funções e inviabiliza trocas intermunicipais mais equilibradas.

Um ciclo vicioso se consolida: os municípios satélites não se dinamizam pela concentração de funções do polo, e, concomitantemente, o polo concentra mais funções porque atrai os fluxos dos demais municípios. O que salta como possível solução para tais questões são as políticas públicas baseadas na distribuição de funções complementares entre os referidos municípios: investimentos maciços na alocação de infraestrutura urbana, no desenvolvimento da agricultura familiar e no melhoramento do sistema de ensino básico.

Referências

- ANDRADE, M. C. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Atlas, 1986.
- CORREA, R. L. *Trajetórias geográficas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- COSTA, J. E. *Retalhos da história de Quixadá*. Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- DANTAS, E. W. C. Sistema de cidades em terra semi-árida. In: ALMEIDA, M. G.; RATTIS, A. J. P. (Orgs.). *Geografia – leituras culturais*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 207-236.
- EGLER, C. A. G. *Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil*. Configuração e dinâmica da rede urbana. Petrópolis, RJ, 2001. (Digitado).
- ELIAS, D. Integração competitiva do semi-árido. In: ELIAS, D.; SAMPAIO, J. L. F. (Org.). *Modernização excludente*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002. p. 12-38.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de influências das cidades 2007*. Rio de Janeiro, 2008.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse preliminar do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2011.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *A regionalização do estado do Ceará: uma proposta de reformulação*. Fortaleza, 2006. (Textos para discussão, n. 25).

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Banabuiú. Fortaleza, 2009a.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Boa Viagem. Fortaleza, 2009b.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Choró. Fortaleza, 2009c.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Ibaratama. Fortaleza, 2009d.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Madalena. Fortaleza, 2009e.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Quixadá. Fortaleza, 2009f.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal* – Quixeramobim. Fortaleza, 2009g.

LENCIONI, S. *Região e geografia*. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, M. S. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T.; DANTAS, E. W. C. (Org.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007. p. 13-33.

Alexandre Queiroz Pereira – Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Recebido para publicação em abril de 2012

Aceito para publicação em agosto de 2012